



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
FÍSICA - LICENCIATURA

LETÍCIA NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR
DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.**

Caruaru

2019

LETÍCIA NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR
DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Física.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof^o. Dra. Katharine Ninive Pinto Silva.

Caruaru

2019

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S729s Oliveira, Leticia Neves Rodrigues de.
Projeto político-pedagógico como instrumento articulador do ensino-aprendizagem de física nas escolas públicas. / Leticia Neves Rodrigues de Oliveira. - 2019.
50 f. : 30 cm.

Orientadora: Katharine Ninive Pinto Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Licenciatura em Física, 2019.
Inclui Referências.

1. Gestão escolar. 2. Aprendizagem. 3. Projeto político-pedagógico. 4. Física – Estudo e ensino. I. Silva, Katharine Ninive Pinto (Orientadora). II. Título.

CDD 371.12 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-407)

LETICIA NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR
DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Física da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciado em Física.

Aprovada em: 11/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Katharine Ninive Pinto Silva. (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^º. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Me. Emanuelle de Souza Barbosa (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho aos meus pais que em nenhum momento deixaram de me apoiar e acreditar em mim. A toda minha família e amigos que também sempre me apoiaram, deram forças, abraços, palavras de apoio e oraram sempre ao nosso grande Senhor Jesus Cristo pela minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em nenhum momento me deixou fraquejar ou desistir de toda a trajetória que vivi até chegar aqui. À minha Orientadora, Professora Katharine, que acreditou no meu trabalho e potencial me dando todo o auxílio necessário para a finalização dessa pesquisa. Agradeço em especial aos meus pais, que sempre serão os meus maiores espelhos de vida. Obrigado, meus guerreiros! Obrigado por nunca deixar de acreditar em mim, de falar com palavras singelas que iria ficar tudo bem, que eu iria conseguir, que as notas viriam, que os prazos seriam cumpridos. A força que os senhores me deram em todo decorrer da minha vida acadêmica foi uma das maiores inspirações para não desistir e concluir essa pesquisa com êxito. É tudo por vocês.

Agradeço a Eliézer por me acompanhar na luta diária, me dar força para continuar, acreditar em mim, me ouvir nos momentos de desespero por não estar conseguindo cumprir datas e produzir material. Por sempre me dar apoio moral, me abraçar e dizer: “Calma, Amor! Vai ficar tudo bem, você vai conseguir terminar. Vai dar tudo certo. Eu tô aqui.” Essas frases sempre foram muito decisivas em todo o meu percurso. Aos meus quatro irmãos que sempre estiveram comigo, em especial Wescle, que me apresentou um dos campos da pesquisa aqui realizada, me abriu portas, me apresentou a gestores e professores. Obrigado irmão, sua contribuição deu início a tudo que será apresentado aqui. Agradeço a minha irmã Wilma, que me ouviu por muitas noites e dias quando eu estava extremamente atarefada, muitas vezes em alguns dos piores momentos da graduação e execução do TCC, que acreditou em mim quando eu mesmo deixava de acreditar. Que me falou um dia: “Não diga que você não consegue, seu cérebro vai se acostumar a isso. Você consegue sim! Acredite que vai dar certo, que da mesma forma, o seu cérebro vai aceitar a ideia” , talvez pareça pouco irmã, mais essa frase me acompanhou até os últimos momentos de execução dessa pesquisa, e era dela que eu lembrava nos momentos ruins e difíceis, nos que eu achava que não iria conseguir. Obrigado a toda minha família que sempre me apoiou, acreditou e mim e me deu forças para seguir a caminhada, pesquisa e busca por resultados.

Agradeço a todos os professores que tive contato durante o curso, e que de forma direta contribuíram para todo conhecimento adquirido até que eu pudesse chegar ao fim dessa pesquisa. Sou grata a toda equipe gestora e aos discentes das duas instituições que serviram de base para meu estudo, vocês contribuíram de forma direta nesta pesquisa e a isto fica minha gratidão, reconhecimento e disponibilidade ao que necessitarem.

Agradeço aos amigos que fiz na faculdade e levarei para a vida inteira, sem dúvidas. Lucielma, Camila, Rosi, Juliana, Janaína, Cláudia e todos os outros que passaram pela minha vida acadêmica em todo esse tempo e contribuíram de alguma forma pra que eu chegasse onde estou. Agradeço a Karen que sempre tirava um tempinho da sua vida corrida para ler meu TCC, corrigir algumas coisas, me dar dicas e apoiar. Obrigado aos amigos que estiveram comigo durante toda essa jornada, que presenciaram as minhas crises e estresses, as noites de sono e dias de dedicação, mas que também dividiram comigo a felicidade das vitórias, de cada folha escrita, de cada resultado obtido. A vocês: Vitória, Priscila, Paulinha, Ianna, Camila, Lucielma, Rosi, Karen, Kamila e todos os outros, muito obrigado! Vocês foram essenciais para construção de tudo que eu tenho conseguido.

Por fim e não menos importante, agradeço a mim mesma por não ter desistido de tudo. Por ter suportado todas as dificuldades e perrengues que passei durante todo o percurso necessário para chegar ao fim dessa pesquisa.

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum (ARENDDT, 1961).

RESUMO

A gestão escolar é responsável por grande parte do desenvolvimento de uma instituição escolar, como mediação no processo de planejamento de planos e metas para o bom funcionamento e obtenção de resultados. É, portanto, uma atividade meio, considerando que os fins da educação dizem respeito à aprendizagem. Para tanto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o principal instrumento, definido por lei, para garantir este processo, de acordo com uma perspectiva de gestão democrática da escola, considerando as características da escola, seus desafios, a definição de objetivos e metas, a avaliação dos resultados internos e externos, num esforço coletivo de toda equipe. Considerando esses elementos, o nosso estudo teve como objetivo identificar como o processo de ensino-aprendizagem de física é planejado em projetos político-pedagógicos de escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco. Para tanto, a pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino médio da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco, nas cidades de Amaraji e Primavera, através da realização de entrevistas com gestores e professores e da análise documental dos PPPs das duas escolas. Os resultados indicam que embora existam aspectos a serem melhorados, os projetos de ambas escolas possuem vários recursos que facilitam o desenvolvimento da disciplina nas instituições, podendo então ser considerados instrumentos articuladores para o ensino-aprendizagem de Física nas mesmas.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Projeto Político-Pedagógico. Ensino-aprendizagem de Física.

ABSTRACT

School management is responsible for much of the development of a school institution, as mediation in the process of planning plans and goals for the proper functioning and achievement of results. It is therefore a middle activity, considered that the purposes of education relate to learning. Therefore, the Political-Pedagogical Project (PPP) is the main instrument, defined by law, to guarantee this process, according to a perspective of democratic management of the school, considering the characteristics of the school, its challenges, the definition of objectives and goals, the evaluation of internal and external results, in a collective effort of the whole team. Considering these elements, our study aims to identify how the teaching-learning process of physics is planned in political-pedagogical projects of schools of the state school of Pernambuco. To this end, the research was conducted in two public high schools in the state of Pernambuco, in the cities of Amaraji and Primavera, through interviews with managers and teachers and documentary analysis of PPPs from both schools. The results indicate that although there are aspects to be improved, the projects of both schools have several resources that facilitate the development of discipline in institutions, and can therefore be considered articulating instruments for teaching and learning physics in them.

Keywords: School Management. Political-Pedagogical Project. Physics teaching-learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	14
2.1	A IMPORTÂNCIA DO PPP NAS ESCOLAS.....	16
3	ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA.....	18
4	METODOLOGIA.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5.1	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ELISA MARQUES DE ASSIS.....	24
5.2	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANTÔNIO ALVES DE ARAÚJO.....	28
5.3	PANORAMA DOS ENTREVISTADOS.....	31
5.4	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	32
5.5	DISCUSSÃO DAS ANÁLISES E CONCLUSÃO.....	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM GESTORES E DOCENTES DA DISCIPLINA.....	47
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	48

1 INTRODUÇÃO

O projeto político-pedagógico (PPP) das escolas é de suma importância para o processo de gestão democrática e é regido por lei nacional, a lei de diretrizes e bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, através da previsão de que todas as instituições escolares do país devem “elaborar e executar sua proposta pedagógica.” (Brasil, 1996, artigo 12). No artigo 13, direcionado as obrigações dos professores na execução do plano, é dito que eles devem:

- I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; (BRASIL, 1996).

Apesar da obrigação prevista na LDB em relação à elaboração e execução da proposta pedagógica, com a participação dos professores, para garantir o princípio da gestão democrática previsto na Constituição Federal de 1988, o texto da LDB delega a cada Sistema de Ensino a definição das normas da gestão pública, no artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; (BRASIL, 1996).

Veiga (1988) ressalta que a definição da obrigatoriedade de cada escola ter um projeto pedagógico e da participação dos professores na elaboração, execução e avaliação desses projetos é fundamental para que o mesmo não sirva apenas para cumprir uma obrigação burocrática, dada a importância do mesmo para a melhoria da qualidade da educação:

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, p.11)

Nesta perspectiva, o projeto político pedagógico de uma instituição não deve ser engavetado. Ele deve nortear o cotidiano escolar, de consulta aberta para todos os profissionais da escola, para assim ser posto em prática. Também deve ser revisado periodicamente, para nortear as ações da escola, tendo em vista as problemáticas enfrentadas.

De acordo com Gadotti (1994), o PPP é um instrumento de mudança importante na realidade atual da escola, tendo como alguns de seus objetivos melhoria a qualidade do ensino-aprendizagem, resultados e até a convivência entre a equipe escolar e alunos da instituição. Para o autor,

O projeto pedagógico da escola pode ser considerado como um momento importante de renovação da escola. Projetar significa “lançar-se para a frente”, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar (GADOTTI, 1994).

Ramos (2018), no entanto, chama a atenção para um fato importante, que diz respeito à necessidade do planejamento, execução e avaliação da escola se dar através de um processo coletivo, visto que:

Por si mesma a realidade não muda, pelo contrário, a tendência é a reprodução das relações de dominação, portanto, a transformação das concepções e práticas devem partir dos sujeitos envolvidos no processo educativo (RAMOS, 2018, p. 73).

O ensino-aprendizagem de física vem passando por uma realidade não tão atrativa se comparada a outras áreas de conhecimento. É constatado uma grande falta de profissionais formados na área, além de aulas e metodologias que prendam a atenção do aluno para com o conteúdo estudado e que façam uma ligação entre o visto em sala de aula e o cotidiano do aluno, relação esta, julgada como importante para o aprendizado na área. É visto também que a deficiência física das escolas -públicas principalmente- traz grande peso na obtenção de bons resultados.

Considerando a importância desse processo de planejamento para as escolas, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como o processo de ensino-aprendizagem de física é planejado em projetos político-pedagógicos de escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco? Para tanto, o objetivo geral é identificar como o processo de ensino-aprendizagem de física é planejado em projetos político-pedagógicos de escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco. Para tanto, são os objetivos específicos:

- Refletir sobre o conteúdo dedicado ao ensino de física nos projetos político-pedagógicos da rede estadual;
- Analisar a concepção de gestores e docentes sobre o conteúdo dedicado ao ensino de física nos projetos político-pedagógicos da rede estadual.

Considerando os objetivos expostos, a pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de referência em ensino médio da rede estadual de ensino de Pernambuco, nas cidades de Amaraji e Primavera e tem a natureza qualitativa.

A fundamentação teórica desta, foi baseada em autores como: Moacir Gadotti, que escreveu vários artigos sobre PPP, como: Dimensão política do projeto pedagógico da escola e o projeto político-pedagógico da escola na expectativa de uma educação para a cidadania, Melka Ramos que em sua dissertação de pós-doutorado escreveu sobre o princípio da gestão

democrática na implementação do projeto político-pedagógico e expôs sua visão crítica sobre o processo de elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico de uma instituição, Ilma Veiga que falou sobre a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola e alguns outros.

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto político-pedagógico (PPP) é um documento que deve ser produzido por todas as escolas do país, segundo a lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB). Este é a base de tudo na escola. A partir dele, define-se desde como o ensino deve ser aplicado dentro das salas de aula, até como tratar e resolver eventuais problemas de gestão que possam vir a acontecer, além do registro das ações e metas que determinada instituição escolar procura alcançar. Pode ser considerado também com a identidade da escola, pois é o conjunto de elementos orientadores de todas as ações pedagógicas que devem ser exercidas. De acordo com Gadotti (1994, p.1), “um projeto político-pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida”.

Um PPP começa a ser construído com elementos que surgem da comunidade escolar ali envolvida. Está em constante mudança e atualização, por isso, pode ser considerado um projeto. Além disso, Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 345) dizem que assim pode ser chamado pois é “um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, fórmula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.”

Gadotti (1994) afirma que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. (p. 3).

Com essa afirmação, pode-se concluir que no processo de construção de um projeto pode haver problemas, mas é preciso arriscar-se para sair daquela zona de conforto e conquistar o novo, este último tendendo ser melhor que o anterior. O PPP é político porque a finalidade da escola e do projeto em si é formar cidadãos e não somente acumuladores de informações. Para Veiga (1988):

[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (p. 11).

É pedagógico porque serve de guia de como o professor deve agir dentro da sala de aula, guiando também na relação professor/aluno e considerando que o professor não é o dono do saber, mas, o mediador do conhecimento, assim como acreditava Paulo Freire em seu livro

pedagogia da autonomia: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 2016, p. 21).

Acreditando, assim, que o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem em que o professor ao passo que ensina, também aprende. Juntos formam um diálogo de forma democrática onde todos os envolvidos podem se expressar.

A elaboração de um projeto político-pedagógico eficaz deve partir de iniciativas coletivas onde todos os envolvidos da comunidade escolar façam parte. Para Teixeira (2000), comunidade escolar refere-se aos segmentos que participam de alguma maneira do processo educativo desenvolvido em uma escola, logo, neste caso inclui-se professores, pais de alunos, funcionários, gestão, e em alguns casos, associações de bairro, sindicatos e entidades comunitárias que estejam atuando de forma ativa no bairro em que a instituição esteja localizada.

Nesta elaboração deve-se incluir o maior número possível de membros da comunidade escolar, a fim de identificar as maiores dificuldades e decidir sobre o futuro da escola. Gadotti (2016) afirma que o planejamento se constitui num processo de formação social, política e pedagógica. Os problemas da escola são problemas comuns e as soluções devem surgir do coletivo, através do diagnóstico preciso, de objetos a serem alcançados, da discussão, da tomada de decisão, da execução e da avaliação coletiva.

O processo é tão mais importante do que o plano de ação e as propostas que resultam desse projeto. Considerando todas essas condições, entende-se a importância de ensejar a participação de todos como condição necessária para elaboração do projeto político-pedagógico de uma escola. Ousando até afirmar que obrigatoriamente deve-se acontecer na coletividade para que dessa forma a gestão democrática seja atendida. Para Gadotti (1994) “a gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico”.

O PPP é um projeto amplo, deve indicar boas perspectivas futuras para escola considerando suas limitações e a realidade do contexto local em que se está inserida. Ele pode tornar-se para cada membro da comunidade escolar um prolongamento do projeto de vida, principalmente para aqueles que estão diretamente ligados à instituição escolar.

O projeto político-pedagógico da escola é, por isso, um projeto que implica, acima de tudo, um certo referencial teórico-filosófico e político. Ele não fica, contudo, no referencial. Ele implica em estratégias e propostas práticas de ação. Para educar não basta indicar um horizonte e um caminho para se chegar lá. É preciso indicar como se chega lá e fazer o caminho juntos. É o escopo do projeto da escola (GADOTTI, 2016, p. 3).

Nesta perspectiva, podemos afirmar que criar um PPP apenas com metas a serem alcançadas não é uma boa solução, mas, no mesmo deve haver as ações que devem ser executadas e se preciso reformuladas junto ao coletivo para que estas metas sejam por fim alcançadas trazendo o êxito ao projeto. Cada escola escolhe os valores que vai trabalhar com seu PPP de acordo com a realidade em que está inserida, e, a partir disso, escolherá também as metodologias que serão postas em prática. Por este motivo o projeto político-pedagógico é a identidade de cada escola, ele trabalha diretamente nos aspectos individuais de cada instituição e deve ser reformulado a cada necessidade que venha surgir no caminho.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DO PPP NAS ESCOLAS

Como já citado anteriormente neste trabalho, Veiga (1998) acredita que o projeto político pedagógico de uma escola não deve ser criado e “engavetado” logo em seguida, ou se quer, feito somente como obrigação descrita por lei que após o envio para autoridades seja arquivado. Mas, que seja visto como um projeto a ser vivenciado diariamente pela coletividade ali envolvida. Afirma ainda que: “o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (VEIGA, 1998, p. 11).

Nesta perspectiva, é fácil afirmar que em casos que a criação do PPP da escola foi feita somente como tarefa burocrática, e o mesmo é engavetado ou não vivenciado no dia a dia, a escola pode passar a caminhar sem rumo e direção definida. Sem norte, objetivos e ações explícitas, podendo acarretar em vários problemas a curto médio ou longo prazo.

O projeto político-pedagógico de uma escola por ser individual destrói a ideia de uniformização que poderia existir antes da obrigatoriedade da criação do plano, uniformidade esta que poderia não tratar cada escola com suas devidas características, dificuldades ou facilidades. É válido ainda ressaltar que manter o PPP da escola atualizado anualmente traz mais confiança na realização de atividade e ações, além de retratar a situação atual que a escola vivência, oferecendo novos horizontes para a criação de metas e resolução de problemas identificados.

Diante todas as informações já passadas relacionadas a alguns conceitos acerca do que é o projeto político-pedagógico, entende-se tamanha importância dele na organização e bom funcionamento de qualquer instituição escolar. Sem planejamento ou a execução do

mesmo, a escola tende a ficar desorganizada, caótica e perder uma das suas principais funções sociais que é a de formar indivíduos com determinados perfis impostos pela sociedade.

Aulas práticas realizadas em laboratórios prendem ainda mais a atenção e o interesse do aluno, além de permitir uma maior absorção do conteúdo estudado relacionando o teórico visto em sala de aula com prático vivenciado em laboratório ou através de experimentações. O que torna a aprendizagem mais leve, trazendo melhores resultados a turma. Mas, atualmente, as escolas não possuem essa boa estrutura e bom planejamento. Várias delas não têm laboratórios, outras o possuem, porém os alunos não têm acesso, sejam por falta de profissionais qualificados ou de uma boa metodologia aplicada em sala.

Isto tudo está relacionado a como anda o planejamento da escola. Se existem pessoas qualificadas para utilizar-se de boas metodologias, materiais disponibilizados pela escola e manter nela, uma boa estrutura para que os alunos tenham o mínimo para um bom aprendizado de formação.

3 ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Em uma análise feita por Vieira (2013) relacionado a como a física é vista no contexto do novo Ensino Médio, é citado que em seu ponto de vista, o estado acredita que:

O ensino de física deve ser estruturado com o objetivo de fazer com que o aluno a compreenda dentro do contexto do mundo a sua volta, entendendo os fenômenos, a evolução tecnológica, entre outros fenômenos observáveis. A física centrada na matematização e organizada sob a estrutura de tópicos não faz parte da proposta (p. 15).

Acredita ainda que o estado acaba fazendo uma divisão entre a Física para Físicos e Física para Ensino Médio, onde nesta segunda, são separados temas julgados necessários e relevantes para a integração social científica do indivíduo a sua realidade cotidiana.

Nesse contexto, de antemão, pode ser acreditado que a forma como o Estado observa a Física no Ensino Médio é como uma ciência que precisa ser ligada diretamente ao cotidiano social do aluno para se ter bons resultados. Porém na realidade escolar não existe uma facilidade realizar este feito.

Vivendo o cotidiano das salas de aulas nas escolas públicas do Estado, é visto que as aulas, conteúdos e metodologias fogem do objetivo principal do Estado em relação ao ensino de Física. É comum se deparar com aulas expositivas, sem uma dinâmica que prenda a atenção e interesse dos alunos. Aulas que mostram mais sobre conceitos matemáticos aplicados a Física do que sobre toda a ciência envolvida nela. Que poucos são os professores que fazem ligações com o cotidiano e social do aluno.

Segundo o censo de adequação da formação docente realizado pelo INEP em 2014, apenas 38,5% dos professores que ensinam física no ensino médio das escolas do País têm uma formação superior de licenciatura na área que ele leciona ou bacharelado na mesma disciplina e outro curso de complementação pedagógica concluída. Entretanto, quase 60% dos docentes que lecionam a disciplina são de outras áreas ou nem tem uma formação superior concluída.

Esse pode ser um dos motivos para a deflagração atual que é vivida no ensino-aprendizagem de física, além de outros aspectos, como por exemplo, a falta de boa estrutura física que parte das escolas públicas possuem atualmente. Porém, estes não são problemas identificados somente nos dias atuais, Terrazzan (1992), acredita que a deterioração do ensino tem ligação direta com a formação dos profissionais que atuam na área, afirma ainda que: “No caso da disciplina Física, esse problema é agravado pela crescente falta de profissionais formados com habilitação específica na área”.

Além disso, acredita ainda que “é comum encontrarmos, mesmo nos grandes centros urbanos, professores formados em outras áreas, especialmente matemática, lecionando Física no 2º grau”.

Nessa perspectiva, prevê-se tamanhas dificuldades que esses professores – não formados na área - devem enfrentar a cada dia em sua rotina de trabalho. Alguns desses não possuem uma metodologia dinâmica, com aulas diferenciadas, práticas e que prendam a atenção e interesse do aluno. Somos acostumados a presenciar aulas expositivas, rotineiras e muitas vezes sem diálogo.

Aulas essas que seguem muito o padrão intitulado por Paulo Freire (1996) como educação bancária. Para ele, este modelo persiste em o professor ser considerado o detentor do saber, do conhecimento, e a partir disso, apenas “depositar” seus conhecimentos nos alunos que estão ali, sentados à sua frente. Considera esse tipo de metodologia totalmente ultrapassada, autoritária e oprimente. Na visão do aluno então, certamente esse tipo de metodologia não os atrai de forma positiva. O que não traz também, bons resultados para o ensino-aprendizagem na sala de aula.

Moreira (2018) tem um pensamento um tanto parecido. Para ele:

[...] o ensino de Física está em crise. A carga horária semanal que chegou a 6 horas-aula por semana, hoje é de 2 ou menos. Aulas de laboratório praticamente não existem. Faltam professores de Física¹ nas escolas e os que existem são obrigados a treinar os alunos para as provas, para as respostas corretas, ao invés de ensinar Física (p.73).

O mesmo acredita ainda que:

Os conteúdos curriculares não vão além da Mecânica Clássica e são abordados da maneira mais tradicional possível, totalmente centrada no professor, baseada no modelo de narrativa criticado por Finkel (1999), na educação bancária de Freire (2007), no comportamentalismo de Skinner (1972). O resultado desse ensino é que os alunos, em vez de desenvolverem uma predisposição para aprender Física, como seria esperado para uma aprendizagem significativa, geram uma indisposição tão forte que chegam a dizer, metaforicamente, que “odeiam” a Física (2018, p.73).

Porém como “motivo” deste tipo de ensino, Moreira (2018) afirma que além de muitas outras razões, a desvalorização do profissional de educação é uma das que merecem maior atenção. Que atualmente é passado metaforicamente uma imagem em que o profissional da área merece total apoio e valor, mas no dia a dia as coisas funcionam de forma diferente, sem ordenação e apoio necessário.

As metodologias de ensino também são muito importantes para o aprendizado do aluno, a partir delas, eles adquirem bons conhecimentos de forma prática, autônoma e gradativa.

Para o Dr. Per Christian Braathen: "Elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos".

Além da falta de uma boa metodologia em sala de aula, outro fator que influencia muito em como os alunos irão reagir aos estímulos propostos pelo professor é a estrutura física e o planejamento da escola.

Sabe-se que a física é uma disciplina que envolve muito a prática e o dia a dia, não somente o que estamos acostumados a presenciar nas escolas que é um distanciamento entre os conteúdos teóricos e as atividades práticas e aplicação robótica de exercícios matemáticos forçando alunos a robotizarem respostas, e além disso treinando-os para "as respostas corretas a serem reproduzidas em exames locais, nacionais e internacionais" (Moreira, 2018, p. 75) , o que pode tornar uma aula desestimulante aos alunos.

É óbvio que, no contexto atual, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) deveriam permear o ensino de Física. Mas isso não acontece. Como já foi destacado, esse ensino é o mesmo de sempre: aulas expositivas e listas de problemas, quadro-de-giz (slides em PowerPoint é a mesma coisa), livro de texto único (ou apostila única), conteúdos desatualizados, aprendizagem mecânica ("decoreba") de fórmulas e respostas corretas (Moreira, 2018, p. 76).

Aulas práticas realizadas em laboratórios, com experimentos e/ou metodologias diferentes dessas citadas tendem a prender ainda mais a atenção e o interesse do aluno. Para Millar (1996), "Seres humanos têm uma curiosidade sobre o mundo natural que o conhecimento científico pode satisfazer" baseado nisso, entendessemos que os alunos esperam que uma aula prática complete o conhecimento e/ou traga ainda mais do que o já adquirido, além de permitir uma maior absorção do conteúdo estudado, relacionando o teórico visto em sala de aula com o prático vivenciado em laboratório ou através de experimentações e métodos diferenciados, por exemplo. O que torna a aprendizagem mais leve, podendo trazer melhores resultados a turma.

Neste mesmo contexto, Leite, Silva e Vaz (2005), acreditam que:

[...] quando o acesso ao laboratório é possível, o professor pode desenvolver práticas interessantes nesse ambiente. Isto desperta nos alunos jovens e adultos um interesse especial, como se fosse possível ampliar seus horizontes e infiltrar-se no mundo científico, bem diferente da rotina da sala de aula na qual estão acostumados a estudar. (2005, p.179).

Porém a realidade vivida atualmente é que boa parte das escolas – principalmente públicas - não possuem uma boa estrutura e bom planejamento. Várias delas não têm

laboratórios, outras o possuem, porém os alunos não têm acesso, sejam por falta de profissionais qualificados ou de uma boa metodologia aplicada em sala.

Simulações computacionais, modelagem computacional, laboratórios virtuais deveriam estar naturalmente integrados ao ensino de Física no século XXI. Celulares também poderiam fazer parte dessa tecnologia que deveria permear o ensino de Física nos dias de hoje. Mas não é assim. É claro que a escola pode não ter a instrumentação necessária, mas a principal razão da não incorporação das TIC no ensino de Física na atualidade é o foco no treinamento para as provas, a ênfase nas “respostas corretas”, no emprego de fórmulas para resolver problemas conhecidos. Isso é ensino de Física? Certamente não! (Moreira, 2018, p. 76).

Isto tudo está relacionado a como anda o planejamento da escola. Se existem pessoas qualificadas e treinadas periodicamente para utilizar-se de boas metodologias, materiais disponibilizados pela escola e manter nela, uma boa estrutura para que os alunos tenham o mínimo para um bom aprendizado de formação. Além de tudo, é válido ressaltar que este tipo de ensino está enraizado nas nossas culturas, que pode não depender e/ou variar de escola para escola. Na verdade, “conta-se a dedos” quais delas não o utilizam. Professores hoje são formados no mesmo sistema em que ensinam, e talvez, este seja um dos principais pontos a serem mudados.

A modelagem está na base da Física, conceitos são muito mais importantes do que fórmulas, aprender a perguntar em Física é mais importante do que saber respostas corretas. As melhores pesquisas decorrem das melhores perguntas. Tudo isso é Física e deveria estar na formação de professores. Mas não está, e o resultado é que a Física na Educação Básica, particularmente no Ensino Médio, é ensinada como se as teorias físicas fossem acabadas, como se as respostas às perguntas da Física fossem definitivas, como se os conceitos físicos fossem apenas definições. Isso não é Física, mas no ensino é abordada como se fosse. (Moreira, 2018, p. 76).

Pensando nisso, o ensino atual de Física necessita urgentemente de mudanças, novas metodologias, aulas diferenciadas, boa estrutura Física nas escolas e principalmente nas salas de aulas, suporte a alunos e professores que a verdadeira Física seja aplicada desde o ensino médio e arrisco-me até a expandi-la ao fundamental II. Vivemos em uma era tecnológica onde boa parte dos alunos tem acesso a internet e tecnologias do mundo atual, então por que não agregar positivamente esses recursos? É hora de melhorarmos o que já temos e fazer e área de ensino - no geral - ter grande aumento em relação a bons resultados.

O projeto político pedagógico da escola pode ser um grande aliado nessas melhorias, a sua atualização, previsão de laboratórios em espaço físico escolar, previsão de ações e metas que busquem mudar a atual realidade da escola que se trabalha, pode ser, e é,

sem dúvidas, um grande percursor de bons resultados e grandes mudanças que agregam positivamente ao local de trabalho e ao ensino-aprendizagem de Física em geral.

4 METODOLOGIA

Considerando o problema e os objetivos da pesquisa citados na introdução deste trabalho, passamos a descrever a metodologia utilizada. A pesquisa foi realizada através da análise de duas escolas públicas da rede estadual de ensino nas cidades de Amaraji-PE e Primavera-PE, considerando seus PPP's e debatendo sobre as maiores dificuldades em sua execução e o ensino-aprendizagem de física atual nessas escolas com gestores e professores, através de entrevistas semiestruturadas, considerando que “pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas” (Silva e Menezes, 2001, p. 20).

Detendo-se aos objetivos dessa pesquisa, este trabalho tem a natureza qualitativa, que, para Oliveira (2008), uma pesquisa com essa característica “é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (p. 41). Além disso, segundo a autora, este tipo de pesquisa busca “explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas” (OLIVIERA, 2008, p. 59).

O primeiro momento da pesquisa, resume-se na análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas em questão. Esta, teve como objetivo principal identificar quais elementos existentes nestes direcionam-se ao ensino-aprendizagem de Física. Questões como metodologias, presença de laboratórios na estrutura física do prédio, previsões de metas, projetos de intervenção, carga horária, disposição de professores qualificados ou não na área, planejamento, objetivos, ações e avaliação, foram os itens analisados separadamente. Após análises, foi feita uma entrevista com a equipe gestora e docentes da disciplina, toda entrevista foi gravada com consentimento dos entrevistados e transcrita posteriormente. O questionário aplicado em tal entrevista, está exposto em anexos e teve como objetivo principal colher informações sobre como a gestão da escola tem trabalhado com o PPP, como se deu sua construção e quais as maiores dificuldades em executá-lo em relação a falta de laboratórios, por exemplo.

Com todo material colhido, o terceiro momento da pesquisa resume-se em tabulação, análise e discussão de dados. Nesta última etapa, foi feita a transcrição de todas as entrevistas realizadas nas escolas, e destas, colhidas o material necessário a pesquisa e selecionadas as partes julgadas como principais para serem expostas na pesquisa aqui apresentada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados e suas discussões baseados no estudo em questão. Serão expostas as análises dos dois projetos político-pedagógico das escolas estaduais, além das análises das entrevistas feitas com equipe gestora e docentes. Os resultados serão apresentados buscando uma consonância entre os dados obtidos através das análises e utilizando como base conceitos apresentados por Gadotti (1994), Veiga (1998), Freire (2016), Padilha (2002) e Ramos (2018).

5.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL ELISA MARQUES DE ASSIS.

O projeto político pedagógico da escola Elisa Marques de Assis foi escrito em 2017 com participação da ainda gestora Bernadete de Andrade Sotero, graduada em letras e especialista em avaliação da língua portuguesa. Contém ao todo 27 páginas, as quais estão descritos os vários aspectos do regime de funcionamento escolar, como: A organização da escola, turmas e organograma funcional, as forças e as fraquezas, o contexto histórico e o diagnóstico atual, a função social, concepções subjacentes como: da educação, aprendizagem, mundo, sociedade, homem e avaliação, o trabalho pedagógico, o planejamento, a proposta curricular, os objetivos e as ações propostas pelo corpo docente além das considerações finais. A missão principal da escola, segundo o seu projeto político pedagógico é:

Garantir ao estudante do ensino médio, qualificação dos aspectos cognitivos, valorativos e construção de cidadania, para um melhor enfrentamento dos desafios da vida cotidiana, do trabalho, bem como vislumbrar novos horizontes. (Projeto Político-pedagógico EREM Elisa Marques de Assis, 2017, p. 8)

Visa está entre as 10 melhores escolas de referência da região Mata Sul pelos melhores resultados do IDEB (índice de educação básica), “pela qualidade de ensino oferecido, pelo atendimento dedicado aos estudantes e famílias e pela competência profissional da equipe, caracterizada por sua capacidade de ousar, inovar e acreditar.” (2017, p.8). Tem como valores principais o respeito, compromisso, ética e espírito de cooperação.

O PPP da escola visa orientar e organizar as ações pedagógicas e administrativas, situando docentes e discentes, família, educador, coordenador pedagógico, funcionários em geral, técnicos em gestão e toda a equipe gestora no universo escolar em que atua. Tem como

foco principal ação protagonista dos estudantes como sujeitos e autores da sua própria história e o objetivo central do processo educativo na compressão das bases sobre as quais se assentam o ensino e aprendizagem, tendo como propósito servir de referência para atuação em todos os segmentos da comunidade escolar.

A escola não vê o projeto político pedagógico apresentado como algo acabado ou concluído, mas, algo a ser executado, porém com um processo flexível e aberto a mudanças que se fizerem necessárias ao bom andamento dos pressupostos teóricos e metodológicos gerais e específicos para o bom andamento dos trabalhos realizados no âmbito administrativo e em sala de aula.

Este plano apresenta ainda suas finalidades, onde uma delas é o desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Na etapa de organização da escola, o PPP traz todos os membros da equipe gestora, corpo docente, suas respectivas graduações e especializações. Um organograma funcional indicando cada função, o funcionário a exercê-la e as suas respectivas ações. Traz-nos também toda a organização de turmas distribuição e quantidade de alunos. Na etapa de forças e fraquezas, o PPP apresenta-nos todas elas nas dimensões de infraestrutura, indicadores de taxas, distorção e aproveitamento, ensino e aprendizagem, gestão e comunidade escolar, além das ameaças e oportunidades identificadas.

O projeto político-pedagógico também traz todo o contexto histórico da mesma, informações sobre estrutura física como quantidade de salas de aula, banheiros, bibliotecas, salas de professores, e secretaria. Na seção de diagnóstico da escola traz mais algumas informações como o compartilhamento do espaço com outra escola municipal desde a década de 70, a falta de uma quadra esportiva, auditório, laboratórios e uma área de convivência. Além de não possuir refeitório nem cantina adequada. Afirma também que “No geral suas as instalações e espaços físicos são inadequados para o bom funcionamento escolar. Entretanto possui acessibilidade.” (2017, p.17).

O mesmo plano traz-nos ainda a função social da escola, concepções subjacentes da educação, de aprendizagem, de mundo, de sociedade, de homem e de avaliação. Na seção de planejamento, segundo plano, para planejar o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Para ele, “primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros.” (2017, p. 21). Afirma ainda que “planejar significa a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis para serem realizadas no intuito

de possibilitar a produção e internalização do conhecimento por parte do estudante” (2017, p. 21).

Neste contexto, é visto que para a escola, a realidade do estudante é tratada como ponto principal para o planejamento, que só a partir do conhecimento da mesma serão realizadas ações a serem executadas no intuito de facilitar a captação de conhecimento por parte do aluno. Pensamento este que vai de acordo com o que foi dito por Gonçalves em seu livro didática geral, quando referia-se algumas das características de um bom planejamento: “deve ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelos alunos” (1978, p. 38).

Esse pensamento está exposto ainda como objetivo do planejamento no PPP da escola: “Conhecer o estudante, observar e categorizar as suas necessidades, e a partir desta constatação, pensar um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.” (2017, p. 21) e ainda expõe as ações do planejamento, por exemplo:

- Reunião por área: aproximar as disciplinas curriculares, professores, e equipes pedagógicas, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis;
- Agendar momentos no calendário escolar para planejar por disciplina. (2017, p. 22).

Dois ações destacadas que chamaram bastante atenção pela forma de planejamento que propõem, por tratarem de cada área e disciplina em momentos diferentes para a construção do planejamento de forma a garantir que a realidade do aluno será tratada de forma mais específica, que suas dificuldades ou facilidades em determinadas áreas serão atendidas e que o planejamento tende a se adequar a elas.

- Organizar projetos pedagógicos interdisciplinares que envolvam todos os segmentos da escola, com participação da comunidade.
- Planejamento por projetos e atividades de ensino. (2017, p. 22).

São outras duas ações que chamam atenção e tendem de forma geral, contribuir para o ensino-aprendizagem de física, ao passo que o planejamento e execução desses projetos interdisciplinares e atividades de ensino podem ser considerados também metodologias que tende a melhorar ou até avaliar o ensino-aprendizagem atual da escola. Além disso, o projeto político-pedagógico da escola propõe ainda, como ação do planejamento, a formação continuada, que pode trazer novas maneiras de planejar metodologias de ensino, atualizar as ferramentas utilizadas em sala de aula e adicionar, por exemplo, o uso de tecnologias como: mídias, aparelhos digitais, aplicativo de celular, tornando assim o conhecimento ainda mais acessível para os alunos e propondo ensino mais atrativo. Neste contexto, Furtado (2015)

acredita que “A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, como objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova a aprendizagens significativas.”

A proposta curricular do PPP analisado tem como objetivo: “desenvolver um currículo voltado para as competências básicas de acordo com as diferentes áreas do conhecimento” (2017, p. 23). E afirma que embora já esteja enraizado o modelo tradicional de metodologia nomeado até como educação bancária por Paulo Freire (2016), onde conhecimento acontece somente em uma relação unilateral entre professor e aluno, é necessário que este conhecimento seja tratado por um processo que considere a interação entre o educador e o estudante, de forma que o mesmo se torne uma relação de “mão dupla” e assim, o ensino-aprendizagem ocorra de forma dialética.

Na etapa de objetivos e ações propostas pelo corpo docente, um dos objetivos traçados que devem receber maior atenção em relação ao objetivo geral deste trabalho é “trabalhar o multiletramento na sala de aula” (2017, p. 23). Em outras palavras, utilizar-se de estratégias pedagógicas que não necessitam seguir os moldes da gramática normativa. Dentro desse contexto o professor pode, por exemplo, aproximar a linguagem formal normalmente utilizada em livros, da linguagem casual, usada no dia a dia pelos estudantes, principalmente de forma a tornar o diálogo mais simples e instigar o engajamento dos alunos na participação das aulas.

Ainda nesta etapa o PPP, destaca o objetivo de “Desenvolver práticas internas que visem a melhoria do ensino aprendizagem.” (2017, p. 23). Ponto muito importante se considerado que a instituição busca sempre essa melhoria, que tende a trazer bons resultados e bons números seja interno ou externamente.

Para as ações, algumas das pontuadas pelo projeto são:

- Construção de pequenos jogos desportivos a partir do conhecimento já adquirido;
- Elaborar projetos e vivencia-los, tratando de assuntos que despertam o interesse dos estudantes;
- Monitorar resultados estipulando metas a serem alcançadas;
- Formação de grupos de estudo. (2017, p. 23-24).

Essas ações tem foco no ensino-aprendizagem em geral, então, direcionando para física, traz a abertura de inserção de mais metodologias que podem ser implantadas no decorrer das aulas, como a primeira citada, que propõe a construção de jogos desportivos a partir do

conhecimento já adquirido pelo aluno, sendo uma metodologia simples a ser trabalhada, diferencial ao cotidiano e com certeza de grande aceitação por parte dos estudantes. Além destas, o monitoramento de resultados é também um assunto importante, considerando que este irá trazer um diagnóstico da atual situação do ensino na disciplina, e a partir deste, novas metas de melhoria ou não, podem ser estipuladas para que a partir de boas metodologias possam ser alcançadas.

A Instituição acredita que “A avaliação tem por objetivo verificar se a escola consegue concretizar o seu projeto político-pedagógico” (Projeto político-pedagógico, p.26), para ela, a avaliação é um processo amplo, que abarca todas as ações pedagógicas desenvolvidas, além de dos sujeitos ali envolvidos. Acredita também que a pessoa que avalia também é parte do processo avaliativo, uma vez que foi responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a escola descreve-se através de seu projeto político pedagógico como uma escola autônoma, aberta a diálogos e questionamentos. Um lugar onde existe possibilidade de transformações, e além disso, um lugar onde os professores possam pensar, refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento.

5.2 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO ALVES DE ARAÚJO.

O PPP da escola em questão foi construído em 2017 com revisão em 2018 pela equipe de sistematização do PPP e componentes da equipe gestora. O mesmo apresenta o perfil da realidade da escola e dos estudantes, estrutura física, quadro de funcionários, apresentação, justificativa, objetivos, aspectos a serem trabalhados com a escola/comunidade, para com atividades esportivas e culturais, gestão democrática e questões pedagógicas. Trata também sobre avaliação e metodologias relacionadas ao projeto, além de informar as referências bibliográficas e a biografia de Rômulo Barbosa Ferraz, Amarajiense, escolhido patrono da biblioteca da instituição.

A escola Antônio Alves de Araújo vê o projeto político pedagógico como “elemento unificador das expectativas de todos, ao mesmo tempo e que define as diretrizes que irão garantir a eficácia de suas ações e a conquista de melhores resultados.” (2017, p. 2). Nesta perspectiva é acreditado que o PPP une todas as expectativas, sejam de alunos, professores,

equipe gestora e comunidade escolar em geral, em um só documento que é ainda capaz de nortear o alcance dos objetivos expostos no mesmo.

Pensando ainda nessas perspectivas, a instituição se diz consciente do seu papel social e dos desafios postos para a oferta de uma educação de qualidade e capaz de produzir um efeito real diante a construção desse projeto aqui analisado.

Solidificam-se assim, ações que visam oferecer a sua clientela no ensino dinâmico qualitativo, com projetos que minimizem a recuperação e a evasão escolar, garantindo a permanência e o sucesso do estudante na escola como protagonista. (Projeto Político-pedagógico EREM Antônio Alves de Araújo, 2017, p. 2).

Veiga (1998, p.12) afirma que “ a principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade” ou seja, no caso da construção do projeto, cada escola deve usar como ponto principal sua realidade e contexto em que está inserida para partir deste criar um plano adequado com metas reais e objetivos que possam ser alcançados no dia a dia da escola. Nesta mesma linha de pensamento o projeto político-pedagógico analisado cita que:

Tomando-se por base na construção desse projeto, o contexto sociocultural que a escola está inserida e as reais necessidades de cada segmento da comunidade escolar, visando trabalhar com soluções práticas para efetivar uma educação de qualidade. (2017, p. 2).

Como justificativa, em linhas gerais, o projeto político-pedagógico da escola traz-nos que a instituição organiza o PPP de forma que a avaliação dos resultados seja direcionada a ações e metas que buscam alcançar uma educação de qualidade pautada nas legislações vigentes atualmente e tendo em mente os princípios norteadores da lei de diretrizes e bases da educação nacional. Como objetivo, o PPP da escola nos traz “Assegurar uma educação de qualidade, num espaço de organização e atuação coletiva, com definição e meta e ações que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, e o enriquecimento cultural e a construção de uma escola cidadã.” (2017, p. 3).

É notável perceber que na teoria, o PPP da escola busca melhoramento do ensino-aprendizagem da instituição através de metas e ações que favoreçam esse processo. Essa análise pode ser vista também na área de aspectos a serem trabalhados em relação a ações pedagógicas, onde podem ser identificados quais metas e ações podem promover este melhoramento no ensino-aprendizagem em geral.

Voltados diretamente ao foco desta análise que é identificar em quais pontos o PPP pode ser visto como instrumento articulador do ensino-aprendizagem de Física, foram destacadas algumas propostas que o mesmo nos traz, como na etapa de metas: “melhorar a

qualidade do ensino e da aprendizagem” e “elaborar um plano de trabalho” (2017, p.3), que, de forma geral, são aspectos do planejamento pedagógico que podem refletir diretamente no andamento das aulas, das metodologias utilizadas, e nos resultados obtidos. Veiga (2010), por exemplo, acredita que as ações pedagógicas necessitam de planejamento e sistematização para se obter uma coerência diante do que pretende fazer ao que pretende alcançar como propósitos do ensino-aprendizagem.

Como ação, o PPP da escola propõe promover estudos reflexivos, entendido como uma metodologia onde se tem acesso antecipado aos textos, assuntos e/ou exercícios que serão tratados da aula, de forma a instigar os alunos ao conhecimento prévio e uma boa interação na aula, além de um bom acompanhamento da mesma e obtenção de resultados. Outro ponto que pode ser destacado no plano: “Organizar reforço da aprendizagem para os estudantes com dificuldades de leitura e escrita.” (2017, p. 4).

Estudos atuais e até a vivência cotidiana nas salas de aula revelam que os alunos chegam no ensino médio com grande déficit em matérias que veem desde o ensino básico, como: Matemática de Português. Este déficit então, acarreta em vários outros problemas em basicamente todos os anos e áreas vindouros na vida escolar do aluno. No ensino de física, por exemplo, é comum se deparar com alunos que não dispõe de uma boa leitura, tampouco uma boa interpretação de texto e/ou questões. Essa ação da escola pode trazer a estes alunos uma perspectiva diferente da que é vista normalmente. Se aplicado este reforço em leitura e escrita, certamente os alunos poderão ter mais facilidade na leitura e interpretação de textos, sejam de Física ou não, tornando mais fácil e completo o aprendizado. Outra ação do plano que se enquadra ainda neste contexto é: “Selecionar conteúdos significativos para todas as séries, priorizando a leitura e escrita em todas as áreas.” (2017, p. 4).

O Projeto propõe também a realização de feiras de conhecimento e pesquisas de campo que podem ser metodologias ativas e bem aceitas no meio escolar. É notório saber que alunos não se sentem atraídos por aulas tradicionais e expositivas, por isso a mudança nessas práticas pode trazer bons resultados e um engajamento diferente desses alunos, incentivando-os a captação de forma diferente de certo conteúdo a ser passado.

Mais algumas ações propostas pelo PPP que expostos ainda nos aspectos pedagógicos são: “Realizar reuniões para planejamento pedagógico administrativo” e “Promover conselho de classe bimestral para acompanhamento das aprendizagens”. Em relação à avaliação do projeto cita: “Os resultados obtidos no projeto serão acompanhados por

todos os setores da escola observando a efetivação das ações planejadas no alcance das metas estabelecidas” (2017, p. 4).

A metodologia do referido projeto foi operacionalizada considerando algumas propostas apresentadas no documento, na análise feita foi destacada algumas delas, vistas como importantes para a articulação do ensino aprendizagem de física:

- Formação continuada para professores;
- Organização e realização de palestras, seminários, feiras de conhecimentos e gincanas culturais, etc. Para trabalhar os temas transversais;
- Organização de bilhetes informativos e a fixação em pontos estratégicos da escola incentivando professores e estudantes a utilizarem livros, revistas e outros materiais da biblioteca; (2017, p. 5).

Desses destaques, já foi comentado ainda neste trabalho a importância da formação continuada de professores para o bom andamento e planejamento de aulas e adesão de novas metodologias. O ponto dois aqui destacado, pode ser até considerado uma consequência da primeira proposição ou não, e tem sua grande importância no ensino-aprendizagem da escola, principalmente se considerado que essas ações trazem para escola uma nova forma de passar o conhecimento, diferente do modelo tradicional que é vivido no dia a dia.

O ponto três busca incentivar a comunidade escolar a fazer a utilização de livros e materiais da biblioteca. Sabemos que vivemos em uma era digital, e que infelizmente, a utilização de livros didáticos vem sendo cada vez mais escassa no dia a dia do estudante. Embora existam modelos digitais que podem ser acessados de qualquer dispositivo em qualquer lugar, a realidade é que o jovem principalmente, não usa esses apetrechos e tecnologias a favor dos estudos, se distanciando cada vez mais da realidade dos livros, e do conhecimento. Portanto, essa ação da escola pode tentar trazer novamente o aluno de volta a uma realidade produtiva e conscientizar, principalmente, sobre a importância de tais materiais que ali estão disponíveis para uso.

5.3 PANORAMA DOS ENTREVISTADOS

Na tabela 1 é mostrado um panorama com algumas características dos entrevistados.

Tabela 1: Característica dos entrevistados

Entrevistada A	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo: Feminino; • Formação: Graduada em Letras e Especialista em Avaliação da Língua Portuguesa.
----------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Função: Gestora da Instituição a 6 anos.
Entrevistado B	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo: Masculino • Formação: Ciências com Habilitação em Biologia; • Função: Discente da disciplina de Física na Instituição;
Entrevistada C	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo: Feminino; • Função: ASG - Assistente de Gestão.
Entrevistado D	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo: Masculino; • Formação: Licenciado em Matemática e especialista em Ensino da Química; • Função: Discente da disciplina de Física na Instituição;

Fonte: Autor (2020)

5.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na visão de Ramos (2018, p.66), “Práticas pedagógicas não podem acontecer por acaso. Pelo contrário, estas devem ser previstas mediante um planejamento participativo, em que os sujeitos da comunidade escolar possam participar da elaboração a avaliação das mesmas.”. Nesse mesmo contexto, Veiga (2010, p. 1) acredita que “ao ser claramente delineado discutido e assumido coletivamente o projeto constitui-se como processo e, ao fazê-lo, reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar”.

Neste sentido foi perguntado aos entrevistados sobre a dinâmica de elaboração do PPP das escolas e, em todos os casos, foram respondidos que acontecem de forma democrática e coletiva, envolvendo parte da comunidade escolar como: professores, equipe gestora, e em alguns casos, alunos e pais de alunos.

Uma componente da equipe gestora - de uma das escolas - aqui identificada como entrevistada A, cita que:

Aqui na escola buscamos fazer tudo democraticamente, e na confecção do PPP da escola não aconteceu de forma diferente. Ao entrar aqui eu percebi que o PPP tinha uma relação intrínseca com a gaveta, não era bem elaborado e eu fui trabalhando nisso, buscando incluir toda a comunidade inclusive os pais através de reuniões, dando voz a eles. Fiz também um questionário para os pais responderem. “O que é que eles pensam da escola?”, “eles estão satisfeitos?”, “o que eles acham que uma escola deve trazer para os filhos?”. Um monte de pergunta nesse sentido que era para montar a parte da fundamentação teórica do projeto. Além disso também estou

fazendo encontros com os professores para reformulação do plano. (Entrevistada A, 2019).

Cita ainda que, “*Muita coisa do que é colocado às vezes não é o que eu acredito nem penso, mas é o que o grupo tá ali discutindo*”. Demonstrando outra situação que a gestão trabalha de forma democrática, dando voz aos envolvidos no cotidiano escolar.

Um dos docentes entrevistados afirmou que:

Agora nós temos acesso ao PPP da escola e mais do que isso, fazemos parte da construção. Inclusive é isto é uma coisa que a gestão atual cobra muito. Passamos um dia ou dois debatendo como e o que fazer e qual seria a melhor estratégia. (Entrevistado B, 2019).

A entrevistada C, que também faz parte da equipe gestora de uma das instituições, afirma que: “*Eu redijo o básico do que é o projeto político pedagógico daqui da escola baseado nos dados da escola, e levo para os professores para eles acrescentarem ou fazerem as observações deles*” e ao ser questionada se apenas ela e os professores faziam parte da elaboração do PPP: “*Não, todo mundo. Desde toda a equipe da gestão, gestor, assistente de gestão, coordenador pedagógico e os professores.*”

Afirma ainda que: “*aproveitamos também as reuniões de pais e mestres para falar um pouquinho e pedir também os anseios deles sobre o que eles estão querendo para a gente poder contemplar também um pouco da ansiedade de cada um.*”

Sobre a utilização do PPP nas escolas, foi percebido que ambas buscam seguir o que foi redigido em conjunto, e que ao fim de cada ano buscam renovar metas e objetivos além de adequados à realidade atual da escola. Buscam não ter o projeto como mera formalidade, mas, como um instrumento de força nas atividades escolares.

Nesse contexto uma das citações da entrevistada C, fala que: “*Estou querendo que ele saia da gaveta de uma vez por todas porque geralmente as pessoas não conhecem o projeto político pedagógico aí ele fica guardado e sem funcionalidade*”.

A entrevistada A, por sua vez, afirma que busca sempre revisar o PPP e nunca o deixar na gaveta, que junto com os professores são feitas as avaliações periódicas no mesmo para analisar se as metas estão conseguindo ser alcançadas ou não. E se não, como e quais as melhores formas de mudar aquela realidade. Neste sentido Ramos (2018, p. 67), acredita na importância da execução e utilização do PPP da escola, afirmando que o mesmo “*representa um caminho pela qual a escola deve seguir, se nortear.*”

Afirma ainda que:

É um documento que traduz o que foi planejado para melhorar a escola, são objetivos definidos observando o presente, na tentativa de melhorar os resultados no futuro.

Esse caráter de proteção, ou seja, de olhar para frente deve prever ações, cujas efetivações precisam ser encaradas como um compromisso dos sujeitos da comunidade escolar e local. (p. 67).

Nessas perspectivas, o PPP é um projeto contínuo que sempre estará aberto a mudanças e atualizações e devem ser feitas cotidianamente e com participação de toda a comunidade escolar envolvida.

Não tão menos importante e já citado, é de extrema importância a utilização do PPP no dia a dia escolar, cumprindo metas e objetivos de forma a renovar a escola e encaminhá-la para uma realidade diferente, porém, sabe-se que planejar pode se tornar mais fácil do que executar, nesse sentido entende-se que existem muitas dificuldades que impedem que o projeto político pedagógico das escolas saíam do papel e sejam executados no dia a dia. Pensando nisso com o objetivo de entender essas dificuldades, foi perguntado aos entrevistados qual a visão de cada um em relação alguns segmentos como: A qualidade do ensino aprendizagem atual na escola e foi constatado que para a maioria não existem grandes dificuldades nesse sentido, que na visão deles, as escolas passam por bons momentos em relação ao ensino aprendizagem e por isso as dificuldades maiores estão relacionados a outros aspectos.

Entrevistado D (2019) (docente da disciplina de Física em uma das escolas): *“Eu acho que a maior dificuldade é o tempo. Que temos outros problemas a serem vistos e resolvidos.”* Para a Entrevistada C:

Na realidade, a dificuldade é a disponibilidade de tempo. Temos um quadro de funcionários extremamente competentes, muito bom mesmo. Comparado com outras instituições eu vejo a competência e a qualidade. O que foge um pouco é questões burocráticas e acaba dificultando eles de se expandirem e também o fato dos professores lecionar em mais de um lugar. (Entrevistada C, 2019).

Em relação ao planejamento de aulas e cumprimento de metas, foi citada pela maioria a importância nesse sentido da avaliação do PPP feita a cada ano. Que as dificuldades maiores acontecem em fazer uma retrospectiva de tudo que deu certo ou não, para a partir disto reformular o plano como novas atividades e metas. Além disso, em uma parte importante da entrevista com o Entrevistado B é falado da realidade do aluno como dificuldade neste planejamento e conseqüentemente a construção e execução do plano:

Muitas vezes tentar encontrar a realidade do aluno é uma das maiores dificuldades por que fazemos uma previsão, durante o ano percebemos que esta precisão não vai acontecer porque muitas vezes até o objetivo de alguns alunos não ajuda. Por exemplo: eles tinham uma sala em que apenas três ou quatro alunos fizeram o Enem, então você tem um planejamento antes, como: aulas diferentes, aulões, e do nada se depara com pessoas que pensam: “eu só vou terminar o segundo grau”.

Por isso a maior dificuldade é atrelar a realidade do aluno com as nossas perspectivas. (Entrevistado B, 2019).

Foi perguntado também como a falta de laboratórios de Física nas duas escolas poderia influenciar na construção e execução do PPP, e constatado que para a maioria esse déficit respinga diretamente na construção do plano se considerado que com ele as aulas de Física poderiam ficar mais atrativas, diferentes e proveitosas. Não seria somente a aula tradicional que é vista atualmente no dia a dia, e toda essa mudança deveria ser mostrada no PPP, de forma a implementar ainda mais o plano principalmente na área de Física, que segundo eles, já é uma área escassa de possibilidades dentro das escolas. Para a Entrevistada A:

Então, a escola tem toda uma dificuldade estrutural. Não tem quadra, não temos laboratórios, a gente não tem sala de aula suficiente, as salas são muito quentes, o professor trabalha em uma situação precária, entendeu? E isso tem consequências para o PPP, claro. Principalmente quando é impossibilitado de fazer uma aula ou experimento por não ter recursos. (Entrevistada A, 2019).

Nesta mesma linha de pensamento, o Entrevistado B acredita que:

Exatamente, gente não tem laboratório. Então para colocar no plano uma aula extra, eu tenho que providenciar tudo. Então quando eu faço coisa diferente eu tenho que procurar coisa simples e fácil. Por que a aquisição de tudo normalmente é por minha conta, embora as vezes a gestão disponibiliza algumas coisas, porém, na maioria das vezes, não temos recursos pra isso. (Entrevistado B, 2019).

Foi perguntado também sobre a realização de feiras de conhecimento e pesquisas de campo, se existem, se são previstas nos PPP's, e na visão deles quais as dificuldades em adicioná-las. Nesse sentido foi constatado que em ambas escolas existem alguns desses projetos, porém não são tão expostos nos planos pela dificuldade de execução e não conformidade na realização dos mesmos, principalmente na área de Física, que por sinal é uma área em que em ambas escolas, faltam professores formados na disciplina que lecionam, o que na visão deles, dificulta tanto no ensino-aprendizado da instituição quanto na formação e execução do PPP no dia a dia escolar.

O docente e Entrevistado B, ao ser perguntado sobre as dificuldades no planejamento e construção do plano por não ser formado na área, afirma que:

É muito difícil um Professor de Biologia planejar uma aula de Física. Embora a gente entenda do assunto, se comparado a uma pessoa como você que está terminando o curso de Física. Você estudou sua vida acadêmica toda nessa área, penso que na sua posição, as pessoas conseguem ter uma facilidade maior, uma dinâmica melhor. (Entrevistado B, 2019).

Neste mesmo contexto, o Entrevistado D (2019), também Professor, afirma que “Quando você é formado na área fica mais fácil né?! Porque você tem uma didática melhor, aí fica mais fácil elaborar um plano, mais legal, com mais articulações.” Já na visão da Entrevistada C (2019), ao ser perguntada se essa falta pesa na construção do projeto já que os professores estão sempre envolvidos na elaboração, é citado que “Não pesa muito, mas por exemplo, se eu tenho professores em algumas disciplinas e em outras não, obviamente fica uma falta dentro do projeto político-pedagógico.”

Os entrevistados também foram perguntados se os resultados atuais da escola têm influenciado na construção do PPP, e para o Entrevistado B:

De um ano pra outro tudo é revisado. Então sim, mesmo que pouco, eu acredito que influencia. Mas não e que eu esteja afirmando que se eu cortar o PPP daqui a escola vai parar de crescer, não, não é isso, mas que ele influência muito nos resultados. (Entrevistado B, 2019).

A Entrevistada A acredita que:

A construção e revisão do projeto é quem traz esse feedback para a gente né, porque a gente planeja pensando no resultado e como o projeto é realizado periodicamente, o resultado atual é sempre levado em conta para saber se o PPP anterior tem dado certo e alcançado o objetivo. (Entrevistada A, 2019).

Por fim, foram perguntados se na visão deles o projeto político-pedagógico atual da escola pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem de Física na instituição, e como resposta unânime dos entrevistados, foi dito que o PPP das escolas contribuem não somente para a melhoria do ensino-aprendizagem de Física, mas, para todas as outras disciplinas, principalmente se considerado que este é uma das finalidades da criação, execução e revisão do plano. Para o Entrevistado B:

Eu acho que não só de física, mas de toda matéria. No nosso PPP temos trabalhos que não são focados somente em física, muitas vezes é trabalhado até por áreas. Acredito que o PPP é um dos instrumentos norteadores que vão dizer se está dando certo ou não. Eu não daria tanto peso ao conhecimento da gente, ao quanto a gente está crescendo, somente ao PPP, mas sem dúvida ele é um dos instrumentos que nos ajudam a fazer isso. (Entrevistado B, 2019).

A Entrevistada C pensa na mesma linha de pensamento, relacionada a questão:

Acredito que do conteúdo como um todo, mas especificamente de física também, mas não só, porque temos metas para todas disciplinas, sempre olhamos o resultado de cada turma, disciplina ou professor, então analisamos o problema e discutimos, salientando que nossa escola tem alcançado boas notas e estamos só subindo nos índices, mesmo sem fazer um trabalho de mídia. (Entrevistada C, 2019).

5.5 DISCUSSÃO DAS ANÁLISES E CONCLUSÃO

Na visão de Veiga (1998, p. 11), ao construir o projeto político-pedagógico de uma escola, deve-se ao mesmo tempo, planejar metas e ações que se deseja realizar. Pensando nisso, na construção do PPP, a equipe articuladora deve-se lançar-se a frente, buscando um futuro a ser alcançado afim de mudar a realidade da escola. Ainda nesse contexto, entende-se que o conteúdo presente nesse documento - se seguido corretamente - pode trazer várias consequências para a obtenção de resultados, desenvolvimento do trabalho escolar, ensino-aprendizagem, resolução de problemas, etc.

Foi percebido então durante as entrevistas com os docentes e componentes da equipe gestora, que nos dois campos de pesquisa o projeto político-pedagógico é construído e revisado de forma coletiva e democrática, que além disso, sua revisão tende a acontecer de forma periódica, ao menos uma vez ao ano, sempre avaliando os resultados obtidos durante a execução do mesmo para as devidas considerações e necessárias mudanças. Nesse mesmo contexto, foi notado que de acordo com os entrevistados, as instituições buscam seguir o regimento do PPP em execução, usando-o por muitas vezes como instrumento norteador para construção de metas e alcance de objetivos.

Pensando nisso, e considerando as palavras de Veiga (1998), já citadas anteriormente, com o respeito e execução do plano, o ensino-aprendizagem da escola no geral tende a sofrer consequências, sejam elas boas ou ruins e passam a depender do conteúdo que o documento ofereça a cada uma delas em especial. É válido ressaltar ainda que embora algumas escolas já recebam um plano de atividades/estudos prontos pela secretaria de educação, as mesmas tem autonomia suficiente e prevista por lei (LDB nº 9394/96, Art. 27/28/36/53), para preparar seu próprio plano de acordo com a realidade vivida pela instituição e alunos que a frequentam. Dessa forma, se o PPP é construído pensando na realidade da escola, oferece bons recursos para o ensino-aprendizagem das disciplinas e é seguido corretamente, o resultado referente a isto tende a ser mais satisfatório.

Foi a partir desse contexto que as análises dos PPP's das duas instituições foram realizadas. Com objetivo específico de identificar se neles existiam recursos e conteúdos direcionados a área de Física, de forma que isto pudesse - ou não - direcionar ensino-aprendizagem da disciplina para o alcance de bons resultados.

De acordo com Padilha (2012, p. 91 e 92), na estrutura básica do referencial do projeto político-pedagógico, deve haver os registros de objetivos, metas e metodologias. Os

objetivos são baseados nas prioridades da escola, as metas, por sua vez, são mais executáveis e completas, devem ser detalhadas e trazer informações de “quando e onde” tal ação vai acontecer. Já as metodologias ou desenvolvimento metodológico, como o autor trata no texto, é todo procedimento necessário para que as metas sejam alcançadas e desenvolvidas na prática.

Pensando nisso, não basta o PPP da escola possuir os objetivos e metas a serem alcançados em determinado período, o mesmo deve propor quais ações devem ser executadas afim de alcançá-los. No caso de um PPP que possui a meta de melhorar os índices de aprovados na disciplina de Física, por exemplo, algumas das ações metodológicas que a escola pode propor em seu PPP são: a realização de olimpíadas com base no conteúdo curricular da disciplina, execução de feiras de ciências e gincanas escolares, além de direcionar abrir espaço para outros projetos que podem ser criados pelos professores a fim de instigar os alunos a se dedicarem mais na disciplina.

Foi tomado como percepção a partir das análises e entrevistas realizadas que as duas escolas possuem muitos projetos e proposições que fazem parte desse direcionamento, envolvem o ensino e aprendizagem de física de forma diferente, dinâmica e inovadora, mas que por algum motivo não são previstos em seus projetos político-pedagógico. Talvez esse seja um dos pontos essenciais para mudança da realidade de como a escola vê o PPP ou sua construção.

Para Ramos (2018), a implementação do PPP parte de um desejo de mudança. Mudança essa que tem o objetivo de melhorar a qualidade de ensino da escola. Então, considerando esse pensamento, tudo aquilo que na visão da equipe de construção do projeto puder agregar positivamente para o ensino-aprendizagem da instituição, deve sim ser previsto, trabalhado e ofertado no plano.

Ainda nesse contexto de mudança, (Ramos, 2018) acredita que a comunidade escolar deve questionar e transformar a realidade da instituição que está inserida. Que por si só a realidade não muda, pelo contrário, se torna repetitiva com reproduções de métodos sem direcionamento. Reforça ainda que as práticas de mudança devem partir dos sujeitos que estão envolvidos no processo educativo da escola, que os professores, equipe gestora e demais que fazem parte da comunidade escolar, devem refletir mais sobre suas práticas e atuações.

Foi citado por uma componente da equipe gestora de uma das escolas, que uma das maiores dificuldades em relação a construção do projeto político pedagógico da escola, é a participação de todos - professores -, por exemplo. Que alguns deles veem aquilo como uma questão chata e burocrática, evitando por vezes ir as reuniões. E a partir disso surgiu os seguintes questionamentos: Como esse(s) professor(es) enxergam a importância do PPP para

escola? Como a disciplina que ele leciona é prevista no projeto? Não tivemos identificados durante as entrevistas, mas, baseados em todo conteúdo já abordado nesse documento, é fácil acreditar que essa área poderá possuir défices em relação a previsão de conteúdos relacionados e direcionados a mesma no projeto político-pedagógico, o que pode de certa forma, também respingar na qualidade do ensino-aprendizagem da área.

Em outro contexto, foi concluído através das entrevistas realizadas que grande parte do déficit de conteúdos na área Física para construção do PPP vem da ausência de professores formados na área. Que mesmo os atuais sendo ótimos profissionais, pelo fato de não ser licenciados plenamente na área, podem ter algumas limitações na elaboração do plano, de metodologias e métodos.

Todavia, mesmo identificando esses pontos -negativos- na realidade das escolas, o fato é que o PPP das mesmas ainda podem ser considerados como instrumentos que facilitam o ensino-aprendizagem de Física nas instituições, principalmente se acatarmos que ainda assim, possuem descrito muito conteúdo na área.

Essa afirmação pôde ser constatada a partir das análises feitas nos projetos políticos-pedagógicos de cada instituição em separado, onde foram mostrados os conteúdos que são direcionadas a área de Física e que por vezes, alguns deles são ditos de forma a abranger todas as disciplinas da grade curricular, mas, que se analisado criteriosamente, pode ser ligado diretamente a área aqui estudada. Além disso, foi feita uma relação entre o crescente resultado em relação as notas obtidas por alunos em provas internas e externas, com a opinião dos entrevistados em relação ao peso do projeto político pedagógico com os resultados obtidos recentemente. Com unanimidade, todos responderam que o PPP tem sim um peso na obtenção desses resultados, principalmente se considerado que ele serve como objeto norteador da escola, que busca ser seguido na íntegra e melhorado a cada reformulação.

O objetivo dessa pesquisa é, então, discutir e analisar se o projeto político-pedagógico dessas escolas pode ser considerados instrumentos articuladores do ensino-aprendizagem de Física nas instituições, e pra isto acontecer o mesmo deve unir, juntar ou facilitar a execução de dois ou mais sujeitos. nesse caso, o projeto político-pedagógico e a boa execução do ensino-aprendizagem de Física. Portanto, de acordo com as análises feitas foi visto que os PPP's trazem, mesmo que de forma um pouco escassa, essa junção, o que pode facilitar o dia a dia das aulas e guiar o andamento das disciplinas, a execução das tarefas e alcance de metas, além da obtenção de resultados.

A utilização da palavra “escassa” usada anteriormente, refere-se a forma com que essa articulação acontece, considerada discreta e um tanto vaga, se levado em consideração que as escolas possuem muito mais conteúdos distribuídos em outros planos diversos e que são vividos em algumas ocasiões, mas que por algum motivo não são previstos em PPP, como: Experimentos e olimpíada de robótica que aconteceram nas instituições, olimpíadas de carrinho de rolimã e lançamento de foguetes e outros experimentos que são vivenciados nas escolas, que tornam ensino-aprendizagem de Física mais prático e didático, porém não tem previsões, metas e objetivos expostos nos PPP’s das instituições.

Essas observações podem ser deixadas como referência de análise na revisão e construção dos próximos projetos político-pedagógicos das duas instituições. Neles podem ser adicionados mais dos recursos e eventos que já acontecem nas escolas e que ainda não são previstos no projeto atual. E, além disso como citado por alguns entrevistados, os planos ainda podem e tendem a melhorar, principalmente ligado na área do ensino e aprendizagem de Física, de forma que mesmo considerando as limitações físicas, burocráticas e orçamentárias das instituições seja vista como uma área tão importante quanto qualquer outra na grade curricular da escola, mas que na construção do projeto político-pedagógico recebeu pouca atenção e conseqüentemente, conteúdos, proposições, objetivos e metas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a gestão escolar, percebemos a grande importância do projeto político-pedagógico para o futuro da escola. E que planejar e traçar metas futuras é organizar-se, afim de buscar melhores resultados que os obtidos atualmente, sendo o PPP o primeiro passo para tal planejamento.

Porém, na prática profissional é constatado que boa parte das escolas não priorizam o PPP como um instrumento imprescindível no planejamento e acabam o tendo por mera formalidade. Isso é preocupante, principalmente se acreditarmos que se não tivermos uma meta, qualquer resultado se torna suficiente. Pensando nisto, a pesquisa foi realizada com intuito de entender a realidade das escolas em relação ao PPP e se em alguma delas o plano poderia ser considerado um instrumento articulador para o ensino-aprendizagem de Física.

Foram obtidos resultados positivos diante entrevistas e análises realizadas. O que constatou que ambos os planos são aplicados cotidianamente e possuem articulação direta e indireta no ensino de Física através feiras de conhecimentos, projetos realizados, construção de jogos, monitoramento de resultados, planejamento de atividades, formação continuada de professores e outros pontos identificados em cada análise. Porém, que de forma geral, ainda existe muito a ser trabalhado nos mesmos, principalmente no sentido de dar mais atenção a área aqui estudada reformulando metas, objetivos e adicionando projetos e ações que já são - ou não - executadas nas instituições.

É válido ressaltar ainda que o projeto político pedagógico é um documento que deve estar sempre aberto a mudanças e reformulações, por isso, dar autonomia a professores, alunos e comunidade escolar na construção do plano, é de extrema importância para melhoramento de resultados, e direcionamento necessário em todas as áreas.

Como futuros professores precisamos fazer uma reflexão de como exerceremos a nossa prática docente, de como devemos lidar com situações que farão parte do nosso dia a dia, da importância de fazer parte da construção e elaboração do projeto político-pedagógico de uma escola, e além disso, de segui-lo com respeito e fidelidade.

A pesquisa realizada foi de grande importância na formação da pesquisadora, a partir dela foi possível adquirir vários conhecimentos teóricos sobre gestão, suas atividades e execução. Sobre o próprio ensino-aprendizagem de Física aqui tratado, além de aprender a analisar minuciosamente pontos que antes poderiam não ser vistos com tanta facilidade. A fez pensar na realidade da profissão que busca seguir, na falta de profissionais formados na área,

em como isso resulta nos resultados atuais para o ensino de Física. Em como exercerá sua função na área após a formação, como executaria sua participação na construção e/ou revisão de um projeto político-pedagógico e quais artifícios usaria para tornar o feito mais dinâmico e aplicável principalmente a realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **A Crise Na Educação**. New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196.

Disponível

em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf. Acesso em: 27 Out. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** - decreto nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em 05 Set. 2019.

BRASIL. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**¹. INEP

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2014.

Disponível

em:

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf. Acesso em: 22 Nov. 19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

FURTADO, Júlio. A importância da formação continuada dos professores. **Júlio Furtado**

assessoria e consultoria em educação, 2015. Disponível em:

<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. Disponível em:

<http://portal.iadebrasil.com.br/pos/biblioteca/alfabetizacao-letramento/moduloI/pdf/22%20Projeto%20Político%20Gadotti.pdf>. Acesso em: 24 Mai. 2019.

GADOTTI, Moacir. **O Projeto Político-Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4672890/mod_resource/content/1/PPP%20GADOTTI.pdf. Acesso em: 16 Out. 2019.

GONÇALVES, R. **Didática geral**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1978.

LEITE, Adriana; SILVA, Pollyana; VAZ, Ana. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Rev. Ensaio**, Belo horizonte, v.07, n.03, p. 166-181, set./dez.,2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v7n3/1983-2117-epec-7-03-00166.pdf>. Acesso em 12 Dez. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007. 408 p. (Coleção Docência em Formação).

MILLAR, Robin. UM CURRÍCULO DE CIÊNCIAS VOLTADO PARA A COMPREENSÃO POR TODOS. **Rev. Ensaio**, Belo horizonte, v.05, n.02, p. 146-164, out.,2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v5n2/1983-2117-epec-5-02-00146.pdf>. Acesso em 12 Dez. 2020.

MOREIRA, Marco. **Uma análise crítica do ensino de Física**. Porto Alegre: Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. p. 73-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300073. Acesso em: 27 Out. 2019.

PADILHA, Paulo. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. V.7. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicações/o-coordenadorpedagógico-na-educação-básica-desafios-e-perspsctivas>. Acesso em 17 jul.

2019.

RAMOS, Melcka Yulle Conceição. **O PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PPP: um estudo em uma escola da rede pública estadual de São Luís - MA / Melcka Yulle Conceição Ramos.** - 2018. 165 f.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. Ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UF SC, 2001.

TEXEIRA, B.B. Comunidade escolar. In: Oliveira, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

TEIXEIRA, Silvana. Metodologias de ensino: importância no processo de aprendizagem. **Cursos CPT**, 2017. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/dicas-cursos-cpt/metodologias-de-ensino-importancia-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 27 Out. 2019.

TERRAZZAN, Eduardo. **A inserção da física moderna e contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau.** Florianópolis: Caderno Catarinense de Ensino de Física, 1992. v.9. p.209-214.

VEIGA, Ilma. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VEIGA, Ilma. **Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação.** Portal do MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-rojeto-politicopedagogico-escola-ilma-passos/file> . Acesso em: 05 Nov. 2019.

VIEIRA, Fábio. **Uma análise crítica do ensino de Física no novo ensino médio: Acentuando As Diferenças Sociais**. 2013.41f. Monografia em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica do Paraná. Itapetininga, 2013.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM GESTÕES E
DOCENTES DA DISCIPLINA**

Entrevista realizada com Gestores e Docentes da disciplina

1. Qual a sua função?
2. A quanto tempo está nesta instituição?
3. Como o projeto político-pedagógico (PPP) é utilizado na escola? Qual é a dinâmica de elaboração?
4. A instituição procura seguir o planejamento realizado no PPP?
5. Quais as maiores dificuldades em seguir o projeto político-pedagógico da escola na sua visão em relação a/ao:
 - Qualidade do ensino-aprendizagem atual na escola;
 - Planejamento de aulas e cumprimento de metas;
 - Falta de laboratórios;
 - Falta de professores formados na área (Física);
 - Materiais didáticos e outros que facilitem o trabalho do professor;
 - Realização de feiras de conhecimentos;
 - Realização de pesquisas de campo;
 - Projetos desenvolvidos pela escola;
 - Obtenção de resultados;
6. Você acredita que de alguma forma o projeto político-pedagógico pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem de Física da instituição? De que forma?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS, que está sob a responsabilidade da pesquisadora LETÍCIA NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA, residente na rua das Rosas, número 59, CEP 55515-000, João Paulo II, Cidade Amaraji, Pernambuco. Telefone para contato: (81) 99600-1616. E-mail: leticianeves82@hotmail.com. E sob a orientação da Profª. Dra. Katharine Ninive Pinto Silva. E-mail: katharineninive@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O nosso estudo tem como objetivo identificar como o processo de ensino-aprendizagem de física é planejado em projetos político-pedagógicos de escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco, para tanto, são os objetivos específicos:

- Refletir sobre o conteúdo dedicado ao ensino de física nos projetos político-pedagógicos da rede estadual;

- Analisar a concepção de gestores e docentes sobre o conteúdo dedicado ao ensino de física nos projetos político-pedagógicos da rede estadual.

O voluntário da pesquisa deverá apenas responder um questionário em forma de entrevista aplicado pela pesquisadora em apenas um encontro. Todo o material deverá ser gravado apenas para posterior tabulação e análise de dados. Poderá não responder a alguma das questões caso não se sinta a vontade e/ou não queira falar ou se posicionar sobre o assunto.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo

em participar do estudo PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: